Wikipédia em
chave de gêneros

WIKIMEDIA
ARGENTINA

Aula 3

"Wikipédia, Wikidata e a linguagem não sexista".

Editar a enciclopédia e o banco de dados em chave de gêneros

Índice

1. Pré-aula

2. Escrever com perspectiva de gêneros: a linguagem não sexista

3. Editar a Wikipédia em chave de gêneros

4. Estratégias para uma linguagem não sexista

5. Wikidata no combate à desigualdade de gêneros

6. Buscas e reflexões no Wikidata

7. Os critérios de notoriedade no Wikidata

8. Bibliografia

9. Atividade

Tradução: Caio Vinícius Silva

Contetualização e adaptação:
Danielly Campos Dias, Flávia Florentino Varella e Rafael Ghidini

1. Pré-aula

Boas-vindas ao curso "Wikipédia em chave de gêneros"!

Estamos a ponto de começar a aula 3, "Wikipédia, Wikidata e a linguagem não sexista". Nesta aula, vamos refletir sobre a linguagem, os pressupostos sexistas por trás de certos usos habituais da língua na hora de redigir artigos e também sobre como selecionamos e organizamos a informação nos artigos da enciclopédia livre. Também iremos conhecer um pouquinho mais sobre o Wikidata, o banco de dados colaborativo de livre acesso que oferece suporte à Wikipédia e aos seus projetos irmãos.

A aula conta com um material de leitura, com seções de aprofundamento, onde indicamos bibliografia para ampliar o conteúdo apresentado, e sugestões de atividades. Recordem que, se tiverem **dúvidas** sobre o conteúdo explicado nesta aula ou desejarem fazer comentários, sintam-se convidados a participar do Fórum do módulo desta aula.

Esperamos que vocês desfrutem deste material e depois coloquem a mão na massa!

2. Escrever com perspectiva de gêneros: a linguagem não sexista

Quando nos dispomos a escrever um artigo não existente na Wikipédia ou participar na edição e melhora de um artigo existente, estamos construindo conhecimento. E, como vimos na aula 1, fazemos isso de um ponto de vista, de uma visão de mundo, ainda que busquemos a maior objetividade possível. Recordemos que nossa visão de mundo está atravessada por vieses, por isso vale a pena perguntar-nos quais são, como

funcionam e como podemos atenuá-los ou desarticulá-los. Porém, cabe esclarecer, os vieses, e em particular o viés androcentrista, não se limitam ao conteúdo de um artigo, mas também afetam a linguagem e a comunicação: como, por exemplo, as palavras que usamos, as frases que construímos e o modo como hierarquizamos a informação.

Nesta aula, vamos abordar o uso da linguagem e como o androcentrismo o atravessa. O objetivo é refletir sobre o que significa escrever com perspectiva de gêneros, e esboçar estratégias para isso. Quando refletimos sobre linguagem não sexista, usos não androcêntricos da linguagem ou linguagens inclusivas, nos enquadramos em um **campo de debate e de ação vinculado aos direitos humanos**. Na atualidade, contamos com um marco jurídico e normativo em direitos humanos que aborda a necessidade de fazer um uso da língua que: por um lado, **reconheça a multiplicidade da experiência humana; e, por outro, não reproduza hierarquias nem relações de poder** sobre as mulheres, identidades LGBT e outras identidades minorizadas, como por exemplo as pessoas racializadas ou com deficiência.

Refletir sobre a linguagem é importante porque, para além do uso e do costume tradicional que adquirimos, há os modos de nomear experiências e visões de mundo que foram histórica e sistematicamente invisibilizadas ou inferiorizadas pelo androcentrismo, que as deixou à margem da construção do conhecimento da humanidade.

Uma postura de longa data

O debate sobre o modo como a linguagem está atravessada pelo androcentrismo e por outros vieses tem já uma longa trajetória. Para compreender um pouco mais acerca deste debate, revisemos alguns antecedentes e marcos.

Em primeiro lugar, a ideia de linguagem não sexista aparece no debate social como parte das intervenções dos feminismos da chamada "segunda onda", durante a **segunda metade do século XX**. Isto aconteceu a par de outras transformações e processos sociais que, por exemplo, permitiram **visibilizar a presença de mulheres em ofícios e profissões tradicionalmente masculinizadas.** Foi neste contexto que surgiram tensões ante o uso generalizado do masculino para referir-se aos grupos de pessoas, nos quais havia mulheres, que desempenha-

vam esses trabalhos. **Em 1987, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) incorporou em seus debates a necessidade de "utilizar fórmulas e termos neutros para o êxito da igualdade entre homens e mulheres",** que resultou no manual, com tradução para português de 1996, Redação sem discriminação: pequeno guia vocabular com dicas para evitar as armadilhas do sexismo na linguagem corrente. Desde então, proliferaram manuais e guias de estilo de usos não sexistas da linguagem em distintos âmbitos institucionais e oficiais, na esfera pública e também na privada. Em outras palavras, apesar de neste contexto de finais do século XX nos encontrarmos em uma instância concreta do debate na qual podemos identificar tensões e matizes particulares, este se desenvolveu durante pelo menos quatro décadas, a partir de diferentes enfoques e posicionamentos.

O porquê da linguagem não sexista

O objetivo destas estratégias de intervenção, como as recomendações recolhidas nos manuais de estilo, é justamente evitar a reprodução de práticas sexistas e androcêntricas nos textos escritos, por exemplo, em instituições. Implica, então, **um posicionamento em relação às desigualdades de gênero e à possibilidade de intervenção nas formas linguísticas.** Embora existam intervenções que propõem mudanças mais profundas e disruptivas — como o uso do e, por exemplo, para marcar uma neutralidade ou não binariedade na chamada linguagem inclusiva —, também existem propostas que respondem ao problema sem pôr em tensão os consensos da gramática normativa, sustentada nos estandartes linguísticos estabelecidos por organismos como a Academia Brasileira de Letras (ABL).

Neste sentido, o que queremos é escrever de maneira correta para os critérios normativos do português, mas evitando reproduzir formas sexistas de nomear e narrar. Mais adiante veremos alguns exemplos e reflexões sobre como escrever na Wikipédia com perspectiva de gêneros, e para isso teremos em conta o livro de estilo da Wikipédia. Importa ressaltar que na Wikipédia a comunidade tem o acordo de escrever segundo a normativa do português e não permite o uso do e, do x, do @, ou de outras estratégias para marcar o gênero das palavras. Após discussões na Esplanada, membros da comunidade lusófona decidiram por não adotar a linguagem neutra nos artigos veiculados na plataforma por motivos que podem ser verificados neste debate e nesta proposta. No fim da discussão, a comunidade lusófona optou por usar a linguagem inclusiva para escrever sobre

O livro de estilo da Wikipédia em português foi acordado pela comunidade de wikipedistas e descreve como redigir, organizar e dar forma aos artigos da enciclopédia. Ele não é um conjunto de regras fixas, pois está sujeito a debate e mudança, tal e como expressam os 5 pilares da Wikipédia.

3. Editar a Wikipédia em chave de gêneros

A perspectiva de gêneros na linguagem atravessa os diferentes níveis da língua e o uso que fazemos dela. Por exemplo, ao falar ou escrever podemos intervir no nível morfológico (utilizando o e para marcar o gênero) e no lexical (a partir da eleição consciente de vocabulário, como dizer "a humanidade" em vez de "o homem"). No entanto, na escrita de artigos enciclopédicos, é importante ter em conta também outras dimensões da linguagem: como o nível pragmático da língua e a maneira como hierarquizamos a informação nos textos.

Quando falamos do nível pragmático da língua, nos referimos, principalmente, ao modo como aquilo que dizemos pode significar coisas diferentes a depender do contexto. Às vezes, o que dizemos e o modo como o dizemos dá lugar a interpretações que, talvez, não sejam adequadas. No caso da escrita na Wikipédia, prestar atenção ao nível pragmático da língua pode ter certa importância, porque segundo a forma como dizemos ou apresentamos a informação podemos habilitar sentidos indesejáveis.

A título de exemplo, tomemos o verbete sobre a escritora brasileira Astrid Cabral. Nele vemos que há uma primeira linha de introdução em que consta os diferentes ofícios que exerceu, seguida de uma frase que começa marcando a filiação matrimonial "viúva de".

Astrid Cabral

4 línguas

Artigo Discussão Ler Editar Ver histórico

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Astrid Cabral Félix de Sousa (Manaus, 25 de setembro de 1936) é uma poetisa, contista, professora e funcionária pública brasileira.[1] Viúva do poeta Afonso Felix de Sousa[2].

Astrid Cabral	
Nome completo	Astrid Cabral Félix de Sousa
Nascimento	25 de setembro de 1936 (86 anos) Manaus, AM
Nacionalidade	brasileira
Cônjuge	Afonso Felix de Sousa
Ocupação	Poetisa, contista, professora
Principais trabalhos	*Raso d'água*
Prêmios	Prêmio ABL de Poesia (2004)

Formação acadêmica

É diplomada em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e em língua inglesa e literatura norte-americana pelo Teacher's Training Course do IBEU.

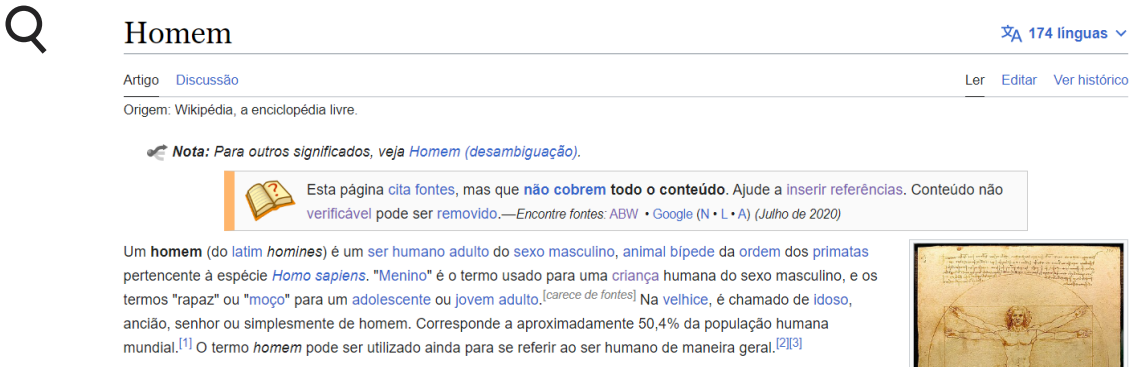
Atuação profissional

- Professora universitária na Universidade de Brasília;
- Oficial de chancelaria do Ministério das Relações Exteriores;
- Oficial de chancelaria da Embaixada do Brasil em Beirute e em Chicago.

Este início de biografia (o verbete sobre a autora é breve) chama a atenção em mais de um aspecto. Em primeiro lugar, é escassa a informação sobre as contribuições e a trajetória profissional da poeta, exceto por uma série de listas incluídas no verbete (atuação profissional, obras publicadas e prêmios recebidos). Mas, para além disso, inclui-se no artigo a informação de que ela é viúva de um poeta modernista, Afonso Félix de Souza, sem especificar ou se quer avaliar qual a relevância deste matrimônio para o desenvolvimento profissional da biografada.

Em segunda análise, se olharmos com o prisma da estrutura organizativa de uma introdução na Wikipédia, sabemos que a introdução resume os aspectos mais relevantes de um verbete, de forma a oferecer uma breve síntese do que o leitor irá encontrar no artigo. Mas, nesse caso, porque a filiação matrimonial está em evidência? Nesse sentido, devemos refletir sobre a hierarquia da informação: como organizamos a informação nos artigos. Isto é particularmente importante nos textos expositivos, como os artigos enciclopédicos, dado que a **hierarquia da informação carrega implícita a relevância**. Isto é, o que se escolhe mencionar primeiro aparece como mais relevante. Deste modo, se queremos editar artigos com vistas a reduzir a desigualdade de gêneros ou os sexismos nos verbetes da Wikipédia, pode ser um exercício frutífero ter em conta não só **quem estamos mencionando**, mas também **que informação vamos selecionar e em que ordem**.

Por exemplo, voltemos ao verbete "Homem" que vimos na aula 1, porém agora em comparação com o verbete "Mulher":



Homem

174 línguas

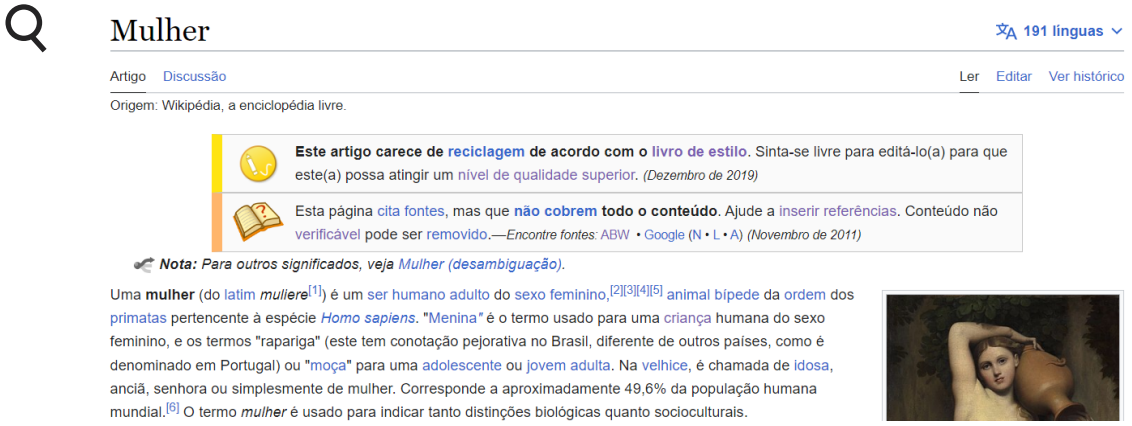
Artigo Discussão Ler Editar Ver histórico

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Nota: *Para outros significados, veja Homem (desambiguação).*

Esta página cita fontes, mas que **não cobrem todo o conteúdo**. Ajude a inserir referências. Conteúdo não verificável pode ser removido.—*Encontre fontes:* ABW • Google (N • L • A) *(Julho de 2020)*

Um **homem** (do latim *homines*) é um ser humano adulto do sexo masculino, animal bípede da ordem dos primatas pertencente à espécie *Homo sapiens*. "Menino" é o termo usado para uma criança humana do sexo masculino, e os termos "rapaz" ou "moço" para um adolescente ou jovem adulto.[carece de fontes] Na velhice, é chamado de idoso, ancião, senhor ou simplesmente de homem. Corresponde a aproximadamente 50,4% da população humana mundial.[1] O termo *homem* pode ser utilizado ainda para se referir ao ser humano de maneira geral.[2][3]



Mulher

191 línguas

Artigo Discussão Ler Editar Ver histórico

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Este artigo carece de reciclagem de acordo com o livro de estilo. Sinta-se livre para editá-lo(a) para que este(a) possa atingir um nível de qualidade superior. *(Dezembro de 2019)*

Esta página cita fontes, mas que **não cobrem todo o conteúdo**. Ajude a inserir referências. Conteúdo não verificável pode ser removido.—*Encontre fontes:* ABW • Google (N • L • A) *(Novembro de 2011)*

Nota: *Para outros significados, veja Mulher (desambiguação).*

Uma **mulher** (do latim *muliere*[1]) é um ser humano adulto do sexo feminino,[2][3][4][5] animal bípede da ordem dos primatas pertencente à espécie *Homo sapiens*. "Menina" é o termo usado para uma criança humana do sexo feminino, e os termos "rapariga" (este tem conotação pejorativa no Brasil, diferente de outros países, como é denominado em Portugal) ou "moça" para uma adolescente ou jovem adulta. Na velhice, é chamada de idosa, anciã, senhora ou simplesmente de mulher. Corresponde a aproximadamente 49,6% da população humana mundial.[6] O termo *mulher* é usado para indicar tanto distinções biológicas quanto socioculturais.

Primeiro, neste caso salta à vista um problema de androcentrismo, no que diz respeito à estrutura inicial do artigo: na Wikipédia lusófona, a introdução do verbete "Mulher" segue a mesma estrutura formal das informações que estão inseridas no verbete "Homem". Além disso, quando a definição do que é uma mulher é apresentada ("um ser humano adulto do sexo feminino") percebe-se que ela é acompanhada de quatro referências bibliográficas, enquanto a definição de homem não exigiu nenhuma comprovação da afirmação. Em outras palavras, a presença dessa sequência de referências deixa ver a disputa sobre o significado do que é ser mulher dentro da comunidade de wikipedistas. Vale destacar que a definição presente no verbete Mulher, assim como toda a estrutura do artigo, é pautada em termos biológicos em detrimento de uma definição sociocultural, ainda que o verbete traga em sua introdução que "o termo mulher é usado para indicar tanto distinções biológicas quanto socioculturais".

De algum modo, essa interconexão entre os artigos "Homem" e "Mulher" opera como um reforço do viés androcêntrico, já que assumem um discurso unívoco de critérios biológicos, ainda que os termos representados carreguem uma dimensão discursiva muito mais abrangente. Mas, ao mesmo tempo, nesta comparação podemos observar que tanto no caso do verbete para "homem" como para "mulher", associa-se

um sexo a um gênero. A associação direta de um sexo biológico a um gênero, como por exemplo relacionar “fêmea humana” com “mulher”, parte de um pressuposto cissexista e transfóbico. Há vários anos a teoria de gênero, no campo acadêmico, e a comunidade LGBTQIAP+, no plano social, questionam que as pessoas tenham um gênero baseado em seu sexo biológico. Isto é, as mulheres não são mulheres por terem uma vulva, senão pelo lugar social, cultural e político que ocupam as pessoas com essa identidade, e isso está construído socialmente.

Esta crítica ao viés cissexista que associa genitais a identidades de gênero e a estereótipos sociais é fundamental para compreender as experiências de pessoas que não vivem seu gênero em conformidade à norma cissexual, como podem ser as pessoas não binárias, as mulheres trans e os homens trans. É importante, neste sentido, compreender que o gênero é uma construção social e nem todas as pessoas se percebem a si mesmas sob o gênero que lhes foi designado socialmente. Neste sentido, é mérito recordar que existe o conceito de identidade de gênero, que alude à percepção que cada pessoa tem sobre seu gênero e que pode coincidir ou não com o gênero que se designou ao nascer, segundo seu sexo biológico.

A questão da hierarquização também aparece como problemática no artigo sobre a cineasta Georgia Guerra-Peixe, na seção “Biografia”:

Biografia [editar | editar código-fonte]

Georgia Guerra-Peixe,[9] sobrinha neta do Maestro César Guerra-Peixe, nasceu em Petrópolis no dia 31 de Janeiro.

Aos 22 anos, formou-se em cinema pela faculdade Fundação Armando Alvares Penteado. Durante sua carreira, trabalhou como assistente do cineasta Arnaldo Jabor e passou por produtoras como Tambor, Cia Ilustrada, Made To Create, Bossa Nova Filmes, Companhia de Cinema,[10] Delicatessen Filmes,[11] Vetor Filmes e hoje atua como sócia-diretora da produtora Café Royal.[12]

Neste caso se trata da biografia de uma cineasta carioca que é definida na introdução ao artigo por seus méritos no campo do cinema. Porém, ao começar a descrever sua trajetória biográfica, aparece uma referência a uma coincidência que não apresenta maiores repercussões no texto: o fato de ela ser sobrinha do Maestro César Guerra-Peixe. Porque é significativa essa coincidência? O que aporta à narração da vida de Georgia? Tem alguma forma de relevância? Será que essa informação merece ser citada no artigo? Qual o efeito de leitura e de interpretações que ela sugere?

4. Estratégias para uma linguagem não sexista

A seguir se apresenta uma série de estratégias concretas para que cada wikipedista tenha à mão ferramentas para uma escrita não sexista. Estão pensadas para resolver inquietudes em torno de formulações concretas. Contudo, na hora de considerar como editar, não devemos perder de vista os demais aspectos desenvolvidos nesta aula: a seleção, a organização e a hierarquia da informação também é significativa. Em muitos casos, a edição requererá uma reflexão crítica para escrever com perspectiva de gêneros.

Algumas estratégias concretas são:

→ Ao falar de populações ou de grupos de pessoas, recomenda-se **evitar o masculino genérico.** Em seu lugar, é preferível usar termos coletivos, abstratos ou sem marca de gênero. Isto se consegue, por exemplo, evitando expressões como “o homem” ou “os homens” para referir-se à “humanidade” ou a populações determinadas.

Outros exemplos são:

- *A cidadania* em vez de *Os cidadãos.*
- *A juventude* em vez de *Os jovens.*
- *As pessoas idosas* em vez de *Os idosos.*
- *A população local* em vez de *Os locais.*
- *A equipe* em vez de *Os empregados.*

→ **Utilizar pronomes e determinantes sem marcas de gênero,** ou suprimi-los se isso não alterar o sentido das construções:

- *Quem considera...* em vez de *Os que consideram...*
- *Neste processo, jovens de vários países...* no lugar de *Neste processo, os jovens de vários países...*

→ Em alguns casos (wikipedista, use seu bom senso!) é preferível **o uso de circunlóquios** sobre as formas masculinas. Por exemplo, no verbete "Astronauta", na seção "Marcos de viagens espaciais", achamos bons usos desta estratégia:

- *"Neil Armstrong, a primeira pessoa a andar sobre a Lua (1969)".*
- *"Yuri Gagarin, a primeira pessoa no espaço (1961)."*
- *"[...] a primeira pessoa nascida na África a viajar ao espaço foi Patrick Baudry."*

→ Hierarquização da informação: deve-se **selecionar informação relevante para a vida da pessoa biografada,** que dê conta de seus êxitos e de sua trajetória. Dado que a maneira como hierarquizamos a informação no interior dos artigos leva implícita a relevância da informação, deve-se evitar fazer menção a informações que não dêem conta das conquistas da pessoa biografada na introdução ao artigo, como por exemplo seu estado civil.

Em respeito ao título:

→ **Nomear o artigo sobre uma mulher por seu nome de solteira,** e logo esclarecer se adquiriu um nome de casada, no corpo do artigo.

→ **Nomear o artigo sobre uma pessoa trans pelo nome escolhido,** não pelo nome de nascimento. Desta maneira se respeita o direito à identidade de gênero.

→ **Não se deve utilizar apelidos** para se referir à pessoa biografada. O nome da pessoa deve ser completo (nome e sobrenome), evitando menosprezar a pessoa biografada mediante o uso de apelidos familiares ou popularizados pela mídia. Pode-se utilizar, sim, nomes artísticos ou escolhidos pela própria pessoa.

Questões a considerar no caso de biografias de pessoas LGBTQIAP+:

→ As identidades LGBTQIAP+ não requerem modificações corporais para serem válidas. Por exemplo, é recomendável não fazer alusão a modificações corporais ou operações de redesignação de sexo como um argumento de validação das vidas trans.

→ Nas biografias de pessoas LGBTQIAP+ dar conta dos êxitos das pessoas como elementos centrais, e como garantias da relevância dessas vidas. Não reduzir as vidas LGBTQIAP+ às causas de sua morte.

É habitual encontrar referências aos homicídios, lesbicídios e travesticídios na introdução às biografias de pessoas LGBTQIAP+. É importante evitar narrar as vidas LGBTQIAP+ a partir das causas de suas mortes, reduzindo sucessos profissionais e reduzindo ativistas à figura de vítimas.

→ Também é importante refletir acerca da **relevância da filiação** (os vínculos com outras pessoas) na hora de referir-se a mulheres e identidades LGBTQIAP+:

→ As mulheres não devem ser definidas em relação a um homem, seja esposo, pai, irmão ou filho. As referências aos filhos, maridos ou esposas, pai e mãe da biografada podem aparecer na seção de sua vida pessoal, porém não necessariamente na introdução. O artigo deve começar com uma introdução onde se conte suas contribuições, atividades e êxitos, não seu estado civil ou vínculos familiares.

→ Não se deve utilizar o termo “mulher de”, mas “marido e mulher” ou “esposo” ou “companheiras” ou “companheiros” de acordo com a circunstância. Pode-se dizer “está casada com” no lugar de “é a esposa de”: uma mulher não pertence a um homem. Não deve se dar particular importância ao estado civil da protagonista do artigo. Estes dados podem ser mencionados no corpo do artigo.

→ É recomendado ter em conta que as vidas LGBTQIAP+ geralmente têm por núcleo primário de pertencimento afetivo vínculos que não são os próprios das famílias nucleares. Assim, é importante refletir que, em muitos

casos, é apropriado citar amizades e vínculos afetivos não familiares nas trajetórias pessoais das pessoas LGBTQIAP+.

Historicamente, as pessoas LGBTQIAP+ foram expulsas de suas famílias, por isso que o pertencimento a redes afetivas amistosas foi e é uma estratégia de apoio dessas vidas.

5. A desigualdade de gêneros e a desigualdade racial no Wikidata

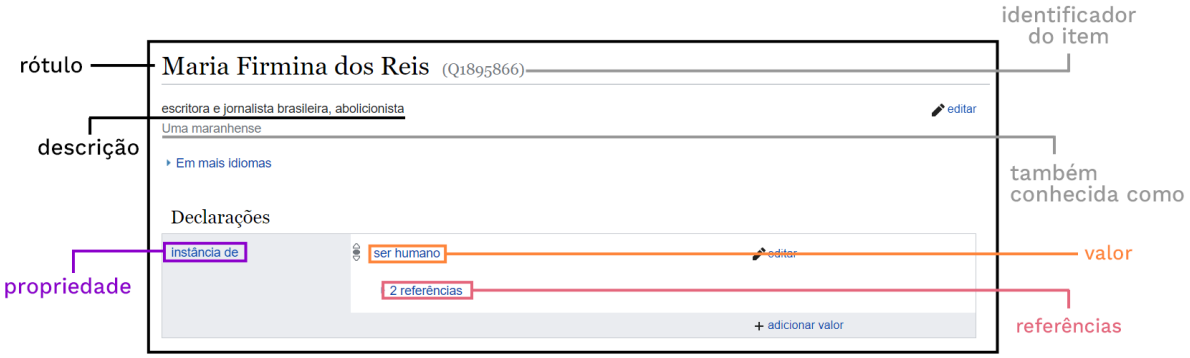
A lacuna de gêneros presente na Wikipédia é debatida, ao menos, desde 2010. A partir da tomada de consciência sobre os vieses na produção do conhecimento, foram desenvolvidas várias iniciativas na enciclopédia livre com foco na inclusão de conteúdo e no estímulo à permanência de editores para além do perfil majoritário homem-branco. Essa lacuna de conhecimento e participação na enciclopédia livre, também é visível em seu projeto irmão Wikidata (LEMUS-ROJAS; LEE, 2019).

Como vimos na aula 2, o movimento wikimedia é composto por projetos livres e colaborativos. O Wikidata integra essa família como um repositório de dados estruturados, que centraliza informações gerais que podem ser reutilizadas de forma semi-automática. Exemplos de reutilização dos dados armazenados no Wikidata são, na Wikipédia, a geração de infocaixas de artigos (VRANDECIC, 2013) e, na Internet, dos painéis de informações na Pesquisa Google (SCHWARTZ, 2014).

Chamamos as informações presentes no Wikidata de dados estruturados e vinculados, pois elas são organizadas em itens de dados descritos por propriedades e valores. Um item é qualquer tópico, pode ser um artigo da Wikipédia, um objeto, uma pessoa, um lugar, um conceito, etc. Por exemplo, abaixo temos um recorte do item de Maria Firmina dos Reis. Cada item de dados possui um identificador numérico único, que inicia com a letra Q, a escritora Maria Firmina dos Reis é Q1895866.

As primeiras informações que aparecem em um item de dados são o

seu rótulo, a sua descrição, e os outros nomes pelos quais é conhecido. O rótulo é o título do item de dados e aparece em negrito (Maria Firmina dos Reis). A descrição é uma pequena linha de texto abaixo dela (escritora e jornalista brasileira, abolicionista). O campo “também conhecido como” deve ser preenchido com designações alternativas ao rótulo. No exemplo, foi inserida a alcunha “Uma Maranhense”, escolhida por Reis para assinar seu romance *Úrsula*. Os dados inseridos no rótulo, na descrição e nos aliases são exibidos nos painéis de informação na Pesquisa Google.



Um item é descrito por declarações de dados com fatos sobre ele, tais como seu sexo ou gênero. A maior parte dos dados no Wikidata é composta por declarações. Cada declaração é formada por uma série de propriedades, como um campo em um formulário, usadas para descrever o que os dados significam. Da mesma forma que os itens de dados, as propriedades são formadas por números antecedidos por uma letra. Identificamos uma propriedade pela letra P. A representação númerica do sexo ou gênero de alguém é P21. Nesse caso, o valor da propriedade P21 é feminino. O valor pode ser um outro item de dados, como no caso feminino (Q6581072), ou um valor numérico. Podem ser atribuídos vários valores a uma propriedade e cada valor pode ter múltiplas fontes. O tipo de valor permitido depende da propriedade que se deseja editar, por exemplo, propriedades baseadas em data só permitem a inserção de dados em formato de data.

Para saber mais...

Por que o Wikidata utiliza números ao invés de palavras?

Não raro, as palavras são ambíguas e necessitam de contexto para serem compreendidas. Ao pesquisar, por exemplo, dados no Wikidata relacionados à cidade de Viçosa usando apenas o seu nome, seria difícil de precisar se os resultados se referiam à cidade no estado de Minas Gerais, do Rio Grande do Norte ou de Alagoas. Os números únicos removem esse tipo de ambiguidade, assim como permitem estabelecer uma língua franca aos humanos e amigável aos robôs.

A partir dessa breve descrição, percebemos que os itens presentes no Wikidata descrevem dados "brutos" sobre pessoas, lugares, conceitos, etc. São informações como data de nascimento, ocupação, sexo e nacionalidade. Porém, dados também possuem vieses presentes no tipo da informação preservada e na forma como a informação é estruturada. Um caso concreto são os requisitos necessários para registrar no Wikidata que uma pessoa é preta. Eles são mais elevados do que os requisitos para inserir os valores sobre outros aspectos. Por exemplo, é possível inserir a data de nascimento (P569) no item de uma pessoa sem adicionar nenhuma referência que comprove a informação. Facilidade semelhante acontece no preenchimento dos valores da maioria das propriedades disponíveis no Wikidata, como a nacionalidade (P27). No entanto, para inserir valores na propriedade grupo étnico (P172), utilizada para identificar pessoas racializadas, a referência é obrigatória, dificultando o emprego desta propriedade. Essa postura deriva do consenso dentro da comunidade de editores do Wikidata que considera controversos dados étnicos. No entanto, nos pomos a pensar quão fácil é ter à mão um artigo acadêmico ou uma matéria de jornal que informe explicitamente que aquela pessoa sobre a qual se escreve é preta?

Esse tipo de informação torna-se relevante ao explorarmos a integração do Wikidata a ferramentas de consulta em sua base de dados. Uma dessas ferramentas é o Wikidata Query Service que permite, atra-

vés de consultas formuladas em linguagem SPARQL, obter respostas a perguntas como: quantas escritoras brasileiras são pretas? A quase ausência de dados étnicos no Wikidata sobre pessoas racializadas dificulta pesquisas com determinados recortes em seu banco de dados, já que não há nos itens qualquer propriedade que identifique-as. Isso se torna um problema especialmente relevante quando temos como objetivo evitar o fenômeno do apagamento e subalternizações de gêneros e raciais. É preciso ponderar que o resultado da pesquisa no Wikidata sobre "quantas escritoras brasileiras são pretas", em 2023, teria o modesto resultado de 4 escritoras (WIKIDATA, 2023b). Essas pessoas, portanto, são invisibilizadas por causa dos critérios adotados no banco de dados.

O Wikidata pode se transformar em um banco de dados que registra toda a herança cultural do mundo em formato legível por máquina. Por ser uma plataforma aberta, o Wikidata tem grande potencial para atuar como um integrador de conhecimento, garantindo que os dados sejam localizáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis (WAAGMEESTER et al., 2020). Incorporar dados ao Wikidata é, portanto, uma forma de garantir a salvaguarda deles para gerações futuras e que possam ser facilmente reutilizados em pesquisas. Não obstante, para que alcance estes objetivos é necessário também refletir sobre a desigualdade de gêneros e racial presente no Wikidata.

6. Buscas e reflexões no Wikidata

Para começar a nos familiarizarmos com o Wikidata, propomos-lhes realizar algumas buscas. Primeiro, acesse o buscador na página principal do banco de dados, disponível neste *link*.

Por meio do buscador, vejamos os resultados e itens de dados existentes no Wikidata:

- *Homem*
- *Mulher*
- *Diversidade*

Entre os resultados, clique em pelo menos dois itens que despertem o seu interesse e visualize quais as declarações estão inseridas neles.

É importante ter em conta que a pesquisa por meio do "buscador" do Wikidata não deve considerar apenas os rótulos (nomes dos itens), mas também suas descrições, pois estas ajudarão a diferenciar possíveis itens com nomes semelhantes ou iguais. Diferente da Wikipédia e do Wikimedia Commons, no Wikidata não existem categorias que nos permitem agrupar os itens de acordo com um tema em particular.

Depois dessa incursão, convidamos-lhes a explorar a propriedade grupo étnico, com um olhar direcionado às restrições descritas no final da página da propriedade e para sua página de Discussão.

E agora que já têm sua primeira experiência no Wikidata, é hora de fazermos algumas perguntas reflexivas: O que foi que primeiro observaram? **O que lhes chamou atenção na apresentação da propriedade e das discussões em torno dela?**

7. Os critérios de notoriedade no Wikidata

No banco de dados digital rege um critério de notoriedade um pouco diferente do que vimos na Wikipédia. Um item é considerado notório se puder existir enquanto uma página da Wikipédia ou de qualquer projeto Wikimedia. Também são consideradas notórias, entidades conceituais, como feminismo, ou materiais, como lápis, claramente identificáveis e que podem ser descritas por meio de referências reputadas (WIKIDATA, 2023b).

Dessa forma, podemos perceber que os critérios de notoriedade no Wikidata são mais flexíveis se comparados aos critérios de notoriedade da Wikipédia. Na enciclopédia livre, os critérios de notoriedade impedem a criação de verbetes de pessoas e temas sem ampla cobertura de fontes secundárias.

8. Conclusão

Como refletimos na aula 1, a produção de conhecimento na *Internet* está imersa em uma sociedade. Preencher lacunas de conhecimento na Wikipédia e no Wikidata é importante pois, para além das visões de mundo que adquirimos, existem modos de nomear experiências que foram histórica e sistematicamente invisibilizados ou inferiorizados pelo androcentrismo, que as deixou à margem da construção do conhecimento da humanidade. As informações incluídas na Wikipédia e nos dados estruturados do Wikidata são reutilizadas em espaços de grande visibilidade na *Internet* e servem como referencial de informação para pesquisas de muitas pessoas.

Contribuir para projetos abertos, como a Wikipédia e o Wikidata, a partir de uma perspectiva de gêneros é uma oportunidade importante para construir conhecimento com equidade e tornar esses espaços mais representativos da pluralidade de vozes que nos cercam. Após essa aula estamos mais conscientes dos limites de nossa intervenção, mas também aptos a buscar novos caminhos. O Wikidata, por exemplo, é uma alternativa para a preservação da informação sobre pessoas, objetos, lugares, instituições, etc, que ainda não podem ter um verbete na Wikipédia por conta dos critérios de notoriedade da plataforma. O processo de reavaliação do conhecimento no ambiente digital pode ter múltiplos caminhos.

9. Bibliografia

ACOSTA, M.; CUDRÉ-MAUROUX, P.; MALESHKOVA, M.; PELLEGRINI, T.; SACK, H.; SURE-VETTER, Y. Semantic Systems. 2019. ***In:*** The Power of AI and Knowledge Graphs: 15th International Conference, SEMANTiCS 2019, Karlsruhe, Germany, September 9-12, 2019, Proceedings. Springer Nature.

ASTRID CABRAL. *In:* WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Astrid_Cabral&oldid=60857560. Acesso em: 8 abr. 2021.

BARTOV, Asaf. *A Gentle Introduction for Complete Beginners*. 2022. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ed/Wikidata_-_A_Gentle_Introduction_for_Complete_Beginners_%282022%29.pdf. Acesso em: 22 mar. 2023.

ESCUELA DE LETRAS DE LA FFyH-UNC. *Consideraciones sobre el uso inclusivo de la lengua*. Disponível em: https://ffyh.unc.edu.ar/alfilo/consideraciones-sobre-el-uso-inclusivo-de-la-lengua/. Acesso em: 14 mar. 2023.

GASPARRI, Javier; KALINOWSKI, Santiago; MORAGAS, Florencia; PÉREZ, Sara Isabel. *Apuntes sobre lenguaje no sexista e inclusivo*. Rosario: UNR Editora, 2020. Disponível em: https://ruge.cin.edu.ar/attachments/article/24/a9aae_03-Apuntes%20sobre%20lenguaje%20no%20sexista%20e%20inclusivo%20(1).pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

HONORABLE CÁMARA DE DIPUTADOS DE LA NACIÓN. *Guía para el uso de un lenguaje no sexista e igualitario en la HCDN*. Disponível em: https://www4.hcdn.gob.ar/dependencias/dprensa/guia_lenguaje_igualitario.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

LEMUS-ROJAS, Mairelys; LEE, Yoo Young. *Using Wikidata to Provide Visibility to Women in STEM*. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiw39je0Lb9AhUPQ7gEHRCIBcsQFnoECC8QAQ&url=https%3A%2F%2Fdcpapers. Acesso em: 14 mar. 2023.

MINISTERIO DE MUJERES, GÉNEROS Y DIVERSIDAD, (RE) NOMBRAR. *Guía para una comunicación con perspectiva de género*. Disponível em: https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/guia_para_una_comunicacion_con_perspectiva_de_genero_-_mmgyd_y_presidencia_de_la_nacion.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

PINTSCHER, Lydia. et al. *Strategy for Wikidata as a platform*. 2019. Wikimedia Deutschland. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d3/Strategy_for_Wikidata_as_a_platform.pdf.

Acesso em: 22 mar. 2023.

SCHWARTZ, B. *Google's Freebase to close after migrat-ing to Wikidata:* Knowledge graph impact? Search Engine Roundtable, 17. 2014.

UNESCO. *Redação sem discriminação*. São Paulo: Texto Novo, 1996.

Vrandeˇci´c, D. 2013. *The rise of Wikidata*. IEEE Intelligent Systems, 28 (4): 90–95.

WAAGMEESTER, A. *et al.* Wikidata as a knowledge graph for the life sciences. *Elife*. 2020. 9:e52614. DOI: 10.7554/eLife.52614. PMID: 32180547; PMCID: PMC7077981.

AJUDA: SOBRE DADOS. *In:* WIKIDATA. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023a. Disponível em: https://www.wikidata.org/wiki/Help:About_data/pt-br#:~:text=2%20Veja%20tamb%C3%A9m-,Entendendo%20o%20Wikidata,de%20um%20conjunto%20de%20dados. Acesso em: 22 mar. 2023.

WIKIDATA: NOTABILITY. *In:* WIKIDATA. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023b. Disponível em: https://www.wikidata.org/w/index.php?title=Wikidata:Notability&oldid=1806697286. Acesso em: 21 mar. 2023.

WIKIDATA. *Wikidata Query Service*. 2023. Disponível em: https://w.wiki/6TzQ. Acesso em: 20 mar. 2023.

WIKISOURCE:WIKIDATA. *In:* WIKISOURCE. Flórida: Wikimedia Foundation, 2023. Disponível em: https://en.wikisource.org/w/index.php?title=Wikisource:Wikidata&oldid=12397602. Acesso em: 22 mar. 2023.

9. Atividade

Para concluir esta aula, propomos que:

Primeiro, ao longo das aulas, vimos a importância do Wikidata enquanto um banco de dados estruturados e sua correlação com a Wikipédia. Nesse sentido, sugerimos que vocês entrem no Wikidata e encontrem o item correspondente ao verbete escolhido para edição.

Segundo, analisem qual informação poderia ser incluída neste item. Disponibilizamos uma lista com as propriedades mais frequentes em biografias. Lembrem-se de que todas as informações no Wikidata também precisam estar referenciadas. Escolha, ao menos, duas propriedades para serem inseridas.

Terceiro, compartilhem no Fórum o número das propriedades, sua descrição e a fonte que utilizaria para torná-las verificáveis.